

PROPOSTA TÉCNICA

PLANO EXECUTIVO DE IMPLANTAÇÃO, GESTÃO E CAPACITAÇÃO DE LÍDERES PARA MANUTENÇÃO DE HORTA AGROECOLÓGICA E COMPOSTEIRA COMUNITÁRIA

Pregão Eletrônico nº 32/2026

Município de Cajamar – SP

Secretaria Municipal de Meio Ambiente

DRM Engenharia Agro & Ambiental

2026

DRM ENGENHARIA - AGRO&AMBIENTAL

Rua Bernardo Joaquim Dias, nº 306 - BENFICA, São Luís do Paraitinga, SP, CEP 12140 – 176
Escritório Fone: (12) 99700-8957 E-mail: drm.agroambiental@gmail.com

SUMÁRIO

Item	Título	Página
1	APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL	4
2	COMPREENSÃO DO PROJETO	4
3	OBJETIVOS	5
3.1	Objetivo Geral	5
3.2	Objetivos Específicos	5
4	METODOLOGIA EXECUTIVA	5
5	PLANO EXECUTIVO DE EXECUÇÃO (12 MESES)	6
6	PLANO TÉCNICO DE IMPLANTAÇÃO DA HORTA AGROECOLÓGICA	7
6.1	Objetivo	7
6.2	Etapas de Implantação	7
6.3	Diagnóstico e Planejamento da Área	8
6.4	Implantação da Infraestrutura	8
6.5	Sistema Produtivo	8
6.6	Manejo Agroecológico	9
6.7	Resultados Esperados	9
7	PLANO TÉCNICO DE IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DA COMPOSTAGEM COMUNITÁRIA	10
7.1	Objetivo	10
7.2	Etapas de Implantação	10
7.3	Estrutura Operacional	10
7.4	Fluxo Operacional	11
7.5	Manejo Operacional	11
7.6	Educação Ambiental e Capacitação	11
7.7	Monitoramento e Indicadores	12
7.8	Resultados Esperados	12
8	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA	12
8.1	Objetivo	12
8.2	Metodologia	12
8.3	Cronograma de Capacitações	13
8.4	Recursos Didáticos	14
8.5	Avaliação da Aprendizagem	14
8.6	Produtos Entregues	14
8.7	Resultados Esperados	15
9	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E GESTÃO PARTICIPATIVA	15
9.1	Objetivo	15
9.2	Metodologia de Desenvolvimento das Lideranças	15
9.3	Modelo de Gestão Comunitária	16
9.4	Instrumentos de Gestão	16
9.5	Acompanhamento e Mentoria	17
9.6	Competências Desenvolvidas	17
9.7	Resultados Esperados	17

Item	Título	Página
10	PROGRAMA DE MUTIRÕES COMUNITÁRIOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL	18
10.1	Objetivo	18
10.2	Metodologia	18
10.3	Cronograma dos Mutirões	18
10.4	Organização e Segurança	19
10.5	Integração com o Projeto	19
10.6	Monitoramento	20
10.7	Resultados Esperados	20
11	PLANO DE MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, GESTÃO DO CONTRATO E GERENCIAMENTO DE RISCOS	21
11.1	Objetivo	21
11.2	Sistema de Monitoramento	21
11.3	Indicadores de Desempenho	21
11.4	Relatórios Técnicos	22
11.5	Gestão da Qualidade	22
11.6	Gestão de Riscos	22
11.7	Resultados Esperados	23
12	PLANO DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE PÓS-CONTRATO	23
12.1	Objetivo	23
12.2	Estratégia de Transição	23
12.3	Modelo de Gestão Comunitária	24
12.4	Procedimentos Operacionais	24
12.5	Manual de Operação	24
12.6	Formação de Novos Participantes	25
12.7	Sustentabilidade Técnica, Social e Ambiental	25
12.8	Indicadores de Continuidade	26
12.9	Resultados Esperados	26
13	EQUIPE TÉCNICA, GOVERNANÇA E GESTÃO DO PROJETO	27
13.1	Estrutura Organizacional	27
13.2	Fluxo de Comunicação	27
13.3	Integração entre Equipes	28
13.4	Responsabilidades	28
13.5	Governança Comunitária	28
13.6	Ética e Conduta Profissional	28
13.7	Resultados Esperados	29
14	CRONOGRAMA EXECUTIVO	29
15	RESUMO EXECUTIVO	30
16	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30

1. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL

A DRM Engenharia Agro & Ambiental apresenta a presente Proposta Técnica para execução do projeto de Implantação, Gestão e Capacitação de Lideranças para Manutenção de Horta Agroecológica e Composteira Comunitária no Bairro Guaturinho, Município de Cajamar/SP, em atendimento ao Pregão Eletrônico nº 32/2026.

Especializada em engenharia agrônoma, gestão ambiental e desenvolvimento territorial, a DRM atua na elaboração e execução de projetos voltados à sustentabilidade, agricultura urbana, educação ambiental, recuperação de áreas degradadas, arborização urbana e assistência técnica agrícola.

Sua atuação fundamenta-se na integração entre planejamento, gestão de projetos, responsabilidade técnica e participação comunitária, desenvolvendo soluções sustentáveis sob os aspectos ambiental, social e econômico.

Para a DRM, projetos dessa natureza representam oportunidades de fortalecimento das políticas públicas por meio da produção sustentável de alimentos, educação ambiental, valorização dos espaços públicos e desenvolvimento da autonomia comunitária.

Toda a execução será conduzida por profissional legalmente habilitado junto ao CREA, observando as normas técnicas aplicáveis, os princípios da agroecologia e as diretrizes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

2. COMPREENSÃO DO PROJETO

A DRM Engenharia Agro & Ambiental compreende que o objeto desta contratação transcende a implantação de uma horta comunitária, constituindo uma ação integrada de agricultura urbana, educação ambiental, gestão participativa e fortalecimento comunitário.

A metodologia proposta foi estruturada para integrar ações de planejamento, implantação, capacitação e monitoramento, promovendo benefícios simultâneos nas dimensões ambiental, social, educacional e institucional.

Entre os principais resultados pretendidos destacam-se:

- produção sustentável de alimentos;
- reaproveitamento de resíduos orgânicos;
- fortalecimento da participação comunitária;
- formação de lideranças locais;
- incentivo à alimentação saudável;
- valorização dos espaços públicos;
- promoção da educação ambiental;
- fortalecimento da agricultura urbana;
- consolidação da gestão compartilhada.

Todas as atividades serão desenvolvidas de forma participativa, promovendo o protagonismo da comunidade e assegurando a continuidade do projeto após o encerramento da vigência contratual.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Implantar, estruturar e acompanhar, durante 12 meses, uma Horta Agroecológica Comunitária integrada a um sistema de compostagem, promovendo educação ambiental, segurança alimentar, participação comunitária e formação de lideranças capazes de assegurar a continuidade do projeto.

3.2 Objetivos Específicos

Dimensão	Objetivos
Ambiental	Implantar sistema agroecológico sustentável, promover conservação do solo, biodiversidade, uso racional da água e compostagem dos resíduos orgânicos.
Social	Estimular a participação comunitária, fortalecer o sentimento de pertencimento e incentivar a gestão compartilhada do espaço.
Educacional	Capacitar moradores em agroecologia, compostagem, alimentação saudável e organização comunitária.
Econômica	Reduzir desperdícios, reutilizar resíduos orgânicos e diminuir custos operacionais por meio da produção de composto orgânico.
Institucional	Fortalecer a integração entre comunidade, Secretaria Municipal e equipe técnica, estruturando um modelo permanente de gestão participativa.
Sustentabilidade	Consolidar uma comunidade preparada para manter a horta e a composteira de forma autônoma após o encerramento do contrato.

4. METODOLOGIA EXECUTIVA

A metodologia proposta foi estruturada para assegurar a execução integral do objeto contratado, contemplando planejamento, implantação, capacitação, monitoramento e transferência gradual da gestão para a comunidade.

Todas as atividades serão conduzidas mediante planejamento contínuo, acompanhamento técnico permanente e gestão baseada em indicadores de desempenho, garantindo transparência, qualidade técnica e participação social.

A execução será desenvolvida em oito etapas integradas.

Etapas	Objetivo	Principais Entregas	Período
I	Diagnóstico Socioterritorial	Diagnóstico técnico e social da área.	Mês 1
II	Mobilização Comunitária	Organização dos participantes e identificação das lideranças.	Meses 1 e 2
III	Planejamento Executivo	Projeto executivo, cronograma e planejamento operacional.	Mês 2
IV	Implantação da Horta e Composteira	Infraestrutura implantada e início da produção.	Meses 2 e 3
V	Educação Ambiental	Oficinas, capacitações e formação técnica.	Meses 2 a 12

Etapas	Objetivo	Principais Entregas	Período
VI	Acompanhamento Técnico	Visitas, orientações e suporte permanente.	Meses 3 a 12
VII	Monitoramento e Avaliação	Indicadores, relatórios e gestão do contrato.	Meses 1 a 12
VIII	Consolidação da Autonomia	Transferência gradual da gestão e Plano de Continuidade.	Meses 10 a 12

As etapas são complementares e ocorrerão de forma integrada ao longo dos doze meses, permitindo evolução contínua do projeto e fortalecimento progressivo da autonomia comunitária.

5. PLANO EXECUTIVO DE EXECUÇÃO (12 MESES)

O Plano Executivo organiza a execução contratual em ciclos mensais, integrando atividades técnicas, oficinas, mutirões, acompanhamento da comunidade e monitoramento dos resultados.

A programação foi estruturada considerando a evolução natural do projeto, iniciando pelo diagnóstico e mobilização social, avançando para implantação da infraestrutura, consolidação da produção agroecológica e, por fim, transferência da gestão à comunidade.

Durante toda a execução serão realizados acompanhamento técnico permanente, monitoramento por indicadores e emissão de relatórios mensais destinados à Secretaria Municipal de Meio Ambiente, assegurando transparência, rastreabilidade e controle da execução contratual.

A programação poderá sofrer ajustes pontuais em função de condições climáticas ou necessidades operacionais, sem prejuízo ao objeto contratado ou ao cumprimento das metas estabelecidas.

Etapas	Objetivo	Principais Atividades	Produtos/Entregáveis	Período
I	Diagnóstico Socioterritorial	Levantamento ambiental e social da área, avaliação do solo, infraestrutura, recursos hídricos e mobilização inicial da comunidade.	Relatório Diagnóstico, registro fotográfico, croqui da área, cadastro dos participantes e recomendações técnicas.	Mês 1
II	Mobilização Comunitária	Reuniões, apresentação do projeto, cadastramento dos participantes, identificação de lideranças e organização dos grupos de trabalho.	Plano de Mobilização Comunitária, lista de participantes, atas e registros fotográficos.	Meses 1 e 2
III	Planejamento Executivo	Definição do layout da horta, sistema de irrigação, compostagem, cronograma agrícola, oficinas, mutirões e indicadores.	Projeto Executivo, plano operacional, plano agrícola e cronograma de execução.	Mês 2
IV	Implantação da Horta e Composteira	Construção dos canteiros, preparo do solo, instalação da composteira, irrigação, cobertura morta e plantio inicial.	Horta implantada, composteira em operação, sistema de irrigação e primeiro ciclo produtivo iniciado.	Meses 2 e 3
V	Capacitação	Realização das oficinas, atividades	Oficinas realizadas, materiais	Meses 2 a 12

Etapas	Objetivo	Principais Atividades	Produtos/Entregáveis	Período
	Comunitária	práticas, educação ambiental e formação técnica dos participantes.	didáticos, listas de presença e relatórios das capacitações.	
VI	Acompanhamento Técnico	Visitas técnicas, orientações, avaliação das culturas, acompanhamento da compostagem e reuniões periódicas.	Relatórios mensais, registros fotográficos, fichas de acompanhamento e recomendações técnicas.	Meses 3 a 12
VII	Monitoramento e Avaliação	Controle dos indicadores ambientais, sociais, produtivos e educacionais, com avaliação contínua da execução.	Painéis de indicadores, relatórios técnicos e avaliação dos resultados do projeto.	Meses 1 a 12
VIII	Consolidação da Autonomia	Formação das lideranças, transferência da gestão, elaboração do Plano de Continuidade e encerramento do projeto.	Plano de Continuidade, manuais operacionais, cadastro das lideranças e Relatório Final.	Meses 10 a 12

6. PLANO TÉCNICO DE IMPLANTAÇÃO DA HORTA AGROECOLÓGICA

6.1 Objetivo

Implantar uma Horta Agroecológica Comunitária funcional, produtiva e sustentável, promovendo a produção de alimentos, educação ambiental, integração comunitária e fortalecimento da segurança alimentar, em conformidade com os princípios da agroecologia e as diretrizes estabelecidas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

A implantação será conduzida de forma participativa, permitindo que a comunidade acompanhe todas as etapas do processo e desenvolva autonomia para a manutenção do espaço após o encerramento da vigência contratual.

6.2 Etapas de Implantação

A implantação da horta será realizada em cinco etapas integradas, conforme apresentado na Tabela 6.1.

Etapas	Atividades Principais	Resultado Esperado
Diagnóstico da Área	Avaliação do solo, insolação, drenagem, disponibilidade hídrica e infraestrutura existente.	Projeto adaptado às condições locais.
Planejamento	Definição do layout, setores produtivos, irrigação, circulação e áreas de apoio.	Organização funcional da horta.
Implantação	Preparo do solo, construção dos canteiros, instalação da irrigação e primeiro plantio.	Infraestrutura implantada e operacional.
Manejo	Adubação orgânica, cobertura morta, irrigação,	Produção sustentável e conservação

Etapas	Atividades Principais	Resultado Esperado
Agroecológico	controle ecológico de pragas e manutenção.	dos recursos naturais.
Colheita e Continuidade	Colheita, distribuição da produção e capacitação contínua da comunidade.	Horta produtiva e autogerida pela comunidade.

6.3 Diagnóstico e Planejamento da Área

Antes do início da implantação será realizado diagnóstico agrônômico da área destinada ao projeto, contemplando avaliação do solo, disponibilidade hídrica, incidência solar, drenagem, acessibilidade e infraestrutura existente.

Com base nesse levantamento será elaborado o planejamento executivo da horta, definindo os setores produtivos, áreas de circulação, sistema de irrigação, localização da composteira, área de produção de mudas e espaço destinado às atividades educativas.

Essa etapa permitirá adequar o projeto às características locais, reduzindo riscos de implantação e otimizando a utilização dos recursos disponíveis.

6.4 Implantação da Infraestrutura

A implantação ocorrerá por meio de mutirões comunitários supervisionados pela equipe técnica.

As principais atividades compreenderão:

- preparo e conservação do solo;
- construção dos canteiros;
- instalação do sistema de irrigação;
- implantação da área de compostagem;
- produção inicial de mudas;
- sinalização dos canteiros;
- primeiro plantio.

Os canteiros serão dimensionados para facilitar o manejo, promover acessibilidade e evitar compactação do solo, sendo identificados com placas educativas contendo informações das espécies cultivadas.

6.5 Sistema Produtivo

A produção agrícola seguirá princípios agroecológicos, priorizando diversidade de espécies, conservação do solo e uso racional dos recursos naturais.

Serão priorizadas espécies adaptadas às condições climáticas locais, distribuídas conforme sua finalidade.

Grupo	Espécies Indicativas
Hortaliças folhosas	Alface, rúcula, couve, acelga e almeirão
Temperos	Salsa, cebolinha, manjerição, hortelã e orégano
Legumes	Tomate, quiabo, jiló e berinjela
Raízes	Cenoura, beterraba e rabanete
Plantas medicinais	Erva-cidreira, alecrim, boldo, sálvia e hortelã
Flores atrativas	Tagetes, capuchinha, girassol e cosmos

A definição das espécies poderá ser ajustada durante a execução, considerando a sazonalidade, disponibilidade de mudas e interesse da comunidade.

6.6 Manejo Agroecológico

Todas as práticas de manejo priorizarão técnicas de baixo impacto ambiental, incluindo:

- adubação orgânica;
- utilização do composto produzido na própria composteira;
- cobertura morta dos canteiros;
- irrigação racional;
- rotação e consórcio de culturas;
- controle preventivo e agroecológico de pragas;
- conservação da biodiversidade.

Essas práticas contribuirão para melhoria da qualidade do solo, redução do consumo de água e aumento da produtividade agrícola.

6.7 Resultados Esperados

Ao final da implantação espera-se entregar ao Município de Cajamar:

- Horta Agroecológica Comunitária plenamente implantada e em funcionamento;
- sistema de irrigação operacional;
- canteiros produtivos identificados;
- integração da composteira ao sistema produtivo;
- comunidade capacitada para execução das atividades rotineiras;
- espaço permanente destinado à educação ambiental, produção de alimentos e fortalecimento comunitário.

A metodologia proposta assegura que a infraestrutura implantada permaneça em funcionamento após o encerramento do contrato, fortalecendo a agricultura urbana, a segurança alimentar e a participação social.

7. PLANO TÉCNICO DE IMPLANTAÇÃO E GESTÃO DA COMPOSTAGEM COMUNITÁRIA

7.1 Objetivo

Implantar e operacionalizar um sistema comunitário de compostagem integrado à Horta Agroecológica, promovendo o reaproveitamento de resíduos orgânicos, a produção de composto para fertilização dos canteiros e a educação ambiental da comunidade.

O sistema será conduzido de forma participativa, permitindo que os moradores acompanhem todas as etapas do processo e desenvolvam autonomia para sua operação e manutenção após o encerramento da vigência contratual.

7.2 Etapas de Implantação

A implantação da composteira será realizada paralelamente à implantação da horta, conforme apresentado na Tabela 7.1.

Etapas	Atividades Principais	Resultado Esperado
Planejamento da Área	Definição da localização, acesso, drenagem, ventilação e integração com a horta.	Área organizada e adequada à operação.
Implantação	Construção da composteira e organização dos setores operacionais.	Sistema implantado e pronto para utilização.
Operação	Recebimento dos resíduos, mistura dos materiais, monitoramento e maturação.	Produção contínua de composto orgânico.
Capacitação	Oficinas práticas sobre compostagem, manejo e monitoramento.	Comunidade capacitada para operar o sistema.
Integração	Utilização do composto na horta e acompanhamento dos indicadores.	Economia circular consolidada no projeto.

7.3 Estrutura Operacional

A composteira será organizada para facilitar o manejo, a aprendizagem e o controle operacional, contemplando quatro áreas funcionais.

Setor	Finalidade
Recebimento	Conferência, separação e armazenamento inicial dos resíduos orgânicos.
Mistura	Preparação da relação adequada entre materiais ricos em carbono e nitrogênio.
Compostagem Ativa	Monitoramento da decomposição, temperatura, umidade e revolvimento das leiras.
Maturação	Estabilização, armazenamento e disponibilização do composto para utilização na horta.

7.4 Fluxo Operacional

O processo de compostagem seguirá um fluxo contínuo e padronizado:

Recebimento dos resíduos → Triagem → Mistura → Montagem das leiras → Monitoramento → Revolvimento → Maturação → Peneiramento → Aplicação do composto na horta

Essa sequência assegura qualidade do composto, facilidade de acompanhamento e padronização das atividades desenvolvidas pela comunidade.

7.5 Manejo Operacional

O manejo da composteira será realizado com acompanhamento da equipe técnica, priorizando procedimentos simples e de fácil assimilação pelos participantes.

As atividades compreenderão:

- recebimento e seleção dos resíduos;
- preparo da mistura carbono/nitrogênio;
- controle da umidade e temperatura;
- revolvimento periódico;
- acompanhamento da maturação;
- utilização do composto nos canteiros.

Serão utilizados prioritariamente resíduos orgânicos de origem vegetal, como restos de hortaliças, folhas secas, podas trituradas, cascas de frutas, cascas de legumes, borra de café e resíduos gerados pela própria horta.

7.6 Educação Ambiental e Capacitação

A composteira será utilizada como espaço permanente de aprendizagem prática durante todo o projeto.

Os participantes serão capacitados sobre:

- princípios da compostagem;
- decomposição da matéria orgânica;
- relação carbono/nitrogênio;
- controle de temperatura e umidade;
- manejo adequado das leiras;
- utilização do composto orgânico na produção agrícola.

As atividades ocorrerão de forma integrada às oficinas de educação ambiental e aos mutirões comunitários.

7.7 Monitoramento e Indicadores

O desempenho da composteira será acompanhado por indicadores operacionais e ambientais.

Indicador	Objetivo
Resíduos orgânicos reaproveitados	Avaliar a redução do descarte em aterros.
Produção de composto	Monitorar a eficiência do sistema.
Ciclos concluídos	Acompanhar a operação da composteira.
Participação comunitária	Verificar o envolvimento dos moradores nas atividades.
Utilização do composto na horta	Avaliar a integração entre compostagem e produção agrícola.

Os dados serão registrados nos relatórios mensais de acompanhamento e utilizados para avaliação contínua da execução contratual.

7.8 Resultados Esperados

Ao término da execução contratual espera-se entregar ao Município de Cajamar:

- sistema comunitário de compostagem plenamente implantado e operacional;
- produção contínua de composto orgânico para utilização na horta;
- redução do encaminhamento de resíduos orgânicos aos aterros sanitários;
- fortalecimento das ações de educação ambiental e economia circular;
- comunidade capacitada para operar e manter o sistema de forma autônoma.

A integração entre compostagem e horta agroecológica permitirá o reaproveitamento local dos resíduos orgânicos, promovendo melhoria da fertilidade do solo, redução dos custos de produção e fortalecimento da sustentabilidade do projeto após o encerramento do contrato.

8. PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA

8.1 Objetivo

O Programa de Educação Ambiental tem como finalidade promover a formação técnica, ambiental e comunitária dos participantes, desenvolvendo competências para implantação, manejo e gestão da horta agroecológica e da composteira comunitária.

As ações educativas serão conduzidas de forma participativa, integrando teoria e prática e estimulando a autonomia da comunidade para continuidade do projeto após o encerramento da vigência contratual.

8.2 Metodologia

As atividades serão desenvolvidas por meio de oficinas práticas, mutirões, demonstrações técnicas e atividades participativas realizadas na própria área do projeto.

Cada encontro seguirá uma metodologia padronizada composta por:

1. Acolhimento e contextualização;
2. Apresentação dos conceitos técnicos;
3. Demonstração prática;
4. Atividade participativa;
5. Avaliação e orientações para as próximas etapas.

Todas as oficinas contarão com acompanhamento da equipe técnica, duração aproximada de três horas e registros por meio de lista de presença, relatório e documentação fotográfica.

8.3 Cronograma de Capacitações

Serão realizadas 16 oficinas temáticas ao longo dos 12 meses de execução, conforme planejamento apresentado na Tabela 8.1.

Oficina	Tema	Objetivo Principal	Atividade Prática
01	Introdução ao Projeto e Agroecologia	Apresentar o projeto e os princípios da agroecologia.	Reconhecimento da área e organização inicial.
02	Solo Vivo	Demonstrar técnicas de conservação e preparo do solo.	Construção dos primeiros canteiros.
03	Compostagem Comunitária	Capacitar sobre produção de composto orgânico.	Montagem da composteira.
04	Planejamento da Horta	Organizar os setores produtivos e os canteiros.	Marcação dos canteiros e plantio inicial.
05	Produção de Hortaliças	Ensinar técnicas de cultivo e manejo.	Plantio coletivo.
06	Produção de Mudas	Capacitar na propagação de espécies.	Produção de mudas.
07	Irrigação Sustentável	Promover o uso racional da água.	Regulagem do sistema de irrigação.
08	Controle Agroecológico de Pragas	Apresentar técnicas preventivas de manejo.	Inspeção e monitoramento da horta.
09	Biodiversidade na Agricultura	Demonstrar a importância dos polinizadores e plantas companheiras.	Implantação de espécies atrativas.
10	Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs)	Incentivar a diversificação alimentar.	Identificação e cultivo de PANCs.
11	Plantas Medicinais	Apresentar espécies medicinais e seus usos tradicionais.	Implantação do canteiro medicinal.
12	Alimentação Saudável	Relacionar produção agrícola e segurança alimentar.	Colheita orientada e preparação dos alimentos.

Oficina	Tema	Objetivo Principal	Atividade Prática
13	Aproveitamento Integral dos Alimentos	Reduzir desperdícios e incentivar boas práticas alimentares.	Demonstração prática de aproveitamento integral.
14	Gestão Comunitária	Fortalecer a organização coletiva da horta.	Definição de responsabilidades e rotinas.
15	Formação de Lideranças	Desenvolver competências para coordenação comunitária.	Dinâmicas de liderança e comunicação.
16	Avaliação Final e Plano de Continuidade	Avaliar os resultados e preparar a continuidade do projeto.	Construção participativa do Plano de Continuidade.

8.4 Recursos Didáticos

As atividades utilizarão materiais compatíveis com a realidade da comunidade, priorizando recursos práticos que favoreçam o aprendizado coletivo.

Entre os recursos previstos destacam-se:

- ferramentas agrícolas;
- sementes e mudas;
- composto orgânico produzido na própria composteira;
- materiais didáticos e cartilhas;
- banners e painéis educativos;
- amostras vegetais;
- equipamentos audiovisuais, quando disponíveis.

8.5 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação ocorrerá de forma contínua, considerando:

- frequência nas atividades;
- participação prática;
- evolução técnica dos participantes;
- integração comunitária;
- capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

O processo terá caráter formativo, acompanhando o desenvolvimento dos participantes durante toda a execução do projeto.

8.6 Produtos Entregues

DRM ENGENHARIA - AGRO&AMBIENTAL

Rua Bernardo Joaquim Dias, nº 306 - BENFICA, São Luís do Paraitinga, SP, CEP 12140 – 176

Escritório Fone: (12) 99700-8957 E-mail: drm.agroambiental@gmail.com

Ao longo da execução serão produzidos:

- listas de presença;
- registros fotográficos;
- relatórios das oficinas;
- materiais didáticos;
- registros das atividades práticas;
- certificados de participação, quando aplicável.

8.7 Resultados Esperados

Ao término do Programa de Educação Ambiental espera-se alcançar:

- comunidade capacitada em práticas agroecológicas;
- domínio das técnicas de cultivo e compostagem;
- fortalecimento das lideranças comunitárias;
- maior participação e integração dos moradores;
- incentivo à alimentação saudável e à segurança alimentar;
- consolidação da educação ambiental como prática permanente;
- autonomia da comunidade para gestão da horta e da composteira após o encerramento do contrato.

9.PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E GESTÃO PARTICIPATIVA

9.1 Objetivo

Desenvolver lideranças comunitárias e implantar um modelo de gestão participativa que assegure a organização, manutenção e continuidade da Horta Agroecológica e da Composteira Comunitária após o encerramento da vigência contratual.

O programa será conduzido de forma gradual, estimulando o protagonismo da comunidade e reduzindo progressivamente a dependência da equipe técnica.

9.2 Metodologia de Desenvolvimento das Lideranças

A formação das lideranças ocorrerá durante toda a execução do projeto, por meio das oficinas, mutirões, reuniões de gestão e atividades práticas.

A seleção dos participantes será baseada no envolvimento espontâneo da comunidade, considerando aspectos como comprometimento, participação, iniciativa, capacidade de organização e relacionamento interpessoal.

O desenvolvimento das lideranças seguirá quatro fases sucessivas.

Etapa	Papel da Equipe Técnica	Papel da Comunidade
Observação	Coordenação integral das atividades.	Participação e aprendizagem.
Participação	Orientação permanente e acompanhamento.	Apoio às atividades e organização dos grupos.
Corresponsabilidade	Supervisão técnica.	Coordenação parcial das oficinas e mutirões.
Autonomia	Acompanhamento e suporte técnico.	Gestão das atividades rotineiras da horta e da composteira.

9.3 Modelo de Gestão Comunitária

Será proposta uma estrutura organizacional simples, participativa e de fácil operacionalização, distribuindo responsabilidades entre os participantes.

Grupo	Principais Responsabilidades
Coordenação Comunitária	Organização das atividades, articulação com a comunidade e acompanhamento do cronograma.
Produção Agrícola	Plantio, irrigação, manutenção dos canteiros e colheita.
Compostagem	Operação da composteira e utilização do composto orgânico.
Educação Ambiental	Apoio às oficinas, atividades educativas e recepção dos participantes.
Comunicação Comunitária	Divulgação das atividades, controle de presença e organização dos avisos.

Essa organização permitirá distribuir responsabilidades entre diferentes moradores, favorecendo a continuidade do projeto e fortalecendo o trabalho coletivo.

9.4 Instrumentos de Gestão

Para apoiar a organização da comunidade serão disponibilizados instrumentos de gestão simplificados, tais como:

- calendário de plantio;
- calendário de irrigação;
- cronograma de mutirões;
- cronograma das oficinas;
- escala de manutenção;
- ficha de acompanhamento da composteira;
- registro das colheitas;
- quadro de avisos comunitário.

Esses instrumentos permanecerão disponíveis na área da horta, facilitando o planejamento e a organização das atividades.

9.5 Acompanhamento e Mentoria

Durante os doze meses de execução, a equipe técnica realizará acompanhamento contínuo das lideranças comunitárias, oferecendo suporte técnico, orientação organizacional e apoio à tomada de decisões.

À medida que a comunidade demonstrar autonomia, a atuação da equipe será gradativamente reduzida, permitindo que os próprios moradores assumam a condução das atividades.

Reuniões mensais de acompanhamento serão realizadas para avaliação dos resultados, planejamento das ações futuras e identificação de oportunidades de melhoria.

9.6 Competências Desenvolvidas

O programa buscará desenvolver competências essenciais para a gestão da horta comunitária.

Competências Técnicas	Competências Organizacionais	Competências Sociais
Manejo agroecológico	Planejamento das atividades	Liderança colaborativa
Compostagem	Organização dos grupos	Comunicação
Irrigação	Elaboração de cronogramas	Trabalho em equipe
Produção de mudas	Distribuição de responsabilidades	Mediação de conflitos
Controle agroecológico	Gestão das rotinas	Mobilização comunitária

9.7 Resultados Esperados

Ao término da execução contratual espera-se entregar ao Município de Cajamar:

- grupo de lideranças comunitárias capacitado para gestão da horta e da composteira;
- modelo de gestão participativa consolidado;
- responsabilidades distribuídas entre diferentes grupos de trabalho;
- comunidade apta a organizar oficinas, mutirões e atividades rotineiras;
- instrumentos de gestão implantados e em utilização;
- fortalecimento da participação social e do sentimento de pertencimento.

A metodologia proposta permitirá que a comunidade mantenha as atividades de forma organizada e autônoma, preservando os investimentos públicos realizados e assegurando a continuidade das ações de agricultura urbana, educação ambiental e segurança alimentar após o encerramento do contrato.

10. PROGRAMA DE MUTIRÕES COMUNITÁRIOS E PARTICIPAÇÃO SOCIAL

10.1 Objetivo

Promover a participação ativa da comunidade na implantação, manutenção e gestão da Horta Agroecológica e da Composteira Comunitária, fortalecendo o trabalho coletivo, a aprendizagem prática e o sentimento de corresponsabilidade pela conservação do espaço público.

Os mutirões constituirão a principal estratégia de integração entre moradores, equipe técnica e Poder Público, complementando as oficinas de educação ambiental e contribuindo para a consolidação da gestão participativa.

10.2 Metodologia

Os mutirões serão realizados ao longo dos doze meses de execução, sempre com planejamento prévio, acompanhamento da equipe técnica e integração às atividades previstas no cronograma do projeto.

Cada encontro seguirá uma metodologia padronizada composta por cinco etapas:

1. Planejamento das atividades;
2. Organização das equipes de trabalho;
3. Orientações técnicas e de segurança;
4. Execução das atividades;
5. Avaliação participativa e planejamento das ações seguintes.

Essa metodologia permitirá que os participantes desenvolvam habilidades técnicas, organizacionais e colaborativas, fortalecendo o protagonismo comunitário.

10.3 Cronograma dos Mutirões

Serão realizados 16 mutirões comunitários distribuídos ao longo da execução contratual, conforme planejamento apresentado na Tabela 10.1.

Mutirão	Tema	Objetivo Principal	Produto Esperado
01	Integração Comunitária	Organização inicial da área e mobilização dos participantes.	Comunidade integrada e área preparada.
02	Construção dos Canteiros	Implantação da infraestrutura produtiva.	Canteiros implantados.
03	Implantação da Composteira	Construção do sistema de compostagem.	Composteira operacional.
04	Plantio Comunitário	Implantação do primeiro ciclo produtivo.	Produção iniciada.
05	Cobertura do Solo	Proteção e conservação dos canteiros.	Solo protegido.

Mutirão	Tema	Objetivo Principal	Produto Esperado
06	Produção de Mudanças	Formação do viveiro comunitário.	Mudas produzidas.
07	Manutenção da Horta	Correções e manutenção preventiva.	Horta conservada.
08	Primeira Colheita	Colheita coletiva e distribuição da produção.	Produção compartilhada.
09	Ampliação da Produção	Implantação de novos canteiros.	Área produtiva ampliada.
10	Manejo da Compostagem	Renovação do ciclo de compostagem.	Sistema otimizado.
11	Plantio Sazonal	Renovação das culturas.	Produção diversificada.
12	Manejo Agroecológico	Controle preventivo de pragas e doenças.	Culturas protegidas.
13	Revitalização da Área	Melhorias na infraestrutura comunitária.	Espaço revitalizado.
14	Organização da Gestão	Preparação para autonomia da comunidade.	Rotinas organizadas.
15	Transferência das Atividades	Fortalecimento das lideranças locais.	Lideranças assumindo a coordenação.
16	Consolidação do Projeto	Avaliação e encerramento das atividades.	Comunidade conduzindo o projeto de forma autônoma.

10.4 Organização e Segurança

Todos os mutirões serão conduzidos pela equipe técnica da DRM Engenharia Agro & Ambiental, observando procedimentos de organização e segurança.

Antes do início das atividades serão apresentados:

- objetivos do mutirão;
- divisão das equipes;
- orientações técnicas;
- utilização correta das ferramentas;
- procedimentos de segurança e ergonomia;
- hidratação e organização do espaço de trabalho.

Quando necessário, serão disponibilizados equipamentos de proteção compatíveis com as atividades desenvolvidas.

10.5 Integração com o Projeto

Os mutirões serão articulados com as oficinas de educação ambiental, o programa de desenvolvimento de lideranças e as atividades de implantação da horta e da composteira.

Essa integração permitirá que os participantes apliquem imediatamente os conhecimentos adquiridos, favorecendo a aprendizagem prática e fortalecendo a organização comunitária.

10.6 Monitoramento

Cada mutirão será documentado por meio de:

- lista de presença;
- registro fotográfico;
- descrição das atividades executadas;
- quantitativos realizados;
- avaliação técnica.

Os principais indicadores acompanhados serão:

Indicador	Finalidade
Participação comunitária	Acompanhar o envolvimento dos moradores.
Atividades executadas	Verificar o cumprimento do cronograma.
Infraestrutura implantada	Avaliar a evolução física da horta e da composteira.
Fortalecimento das lideranças	Medir a participação das lideranças na coordenação das atividades.

Os registros subsidiarão os relatórios mensais encaminhados à Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

10.7 Resultados Esperados

Ao final da execução contratual espera-se alcançar:

- ampla participação da comunidade nas atividades do projeto;
- fortalecimento do trabalho coletivo e da gestão participativa;
- desenvolvimento das lideranças comunitárias;
- integração entre educação ambiental, produção agrícola e compostagem;
- consolidação de uma cultura de corresponsabilidade pela manutenção da horta.

Os mutirões contribuirão para que a comunidade desenvolva autonomia na condução das atividades, assegurando a continuidade do projeto e a preservação dos investimentos realizados pelo Município.

11. PLANO DE MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO, GESTÃO DO CONTRATO E GERENCIAMENTO DE RISCOS

11.1 Objetivo

Estabelecer um sistema integrado de monitoramento, avaliação, controle da qualidade e gerenciamento de riscos, assegurando o cumprimento das metas, a transparência da execução contratual e o alcance dos resultados previstos para o projeto.

O acompanhamento será realizado durante toda a vigência do contrato, subsidiando a fiscalização da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e permitindo a adoção tempestiva de medidas corretivas sempre que necessário.

11.2 Sistema de Monitoramento

O acompanhamento do projeto será estruturado em cinco eixos complementares.

Eixo	Objetivo	Principais Aspectos Monitorados
Técnico	Avaliar a implantação e manejo da horta.	Culturas, irrigação, fertilidade do solo, compostagem e produtividade.
Operacional	Verificar o cumprimento do cronograma.	Oficinas, mutirões, infraestrutura e utilização dos insumos.
Comunitário	Acompanhar a participação social.	Frequência, participação das lideranças e integração comunitária.
Educacional	Avaliar o processo formativo.	Capacitações, desenvolvimento técnico e aplicação dos conhecimentos.
Ambiental	Medir os benefícios ambientais do projeto.	Compostagem, qualidade do solo, biodiversidade e uso racional da água.

11.3 Indicadores de Desempenho

O acompanhamento da execução será realizado por meio de indicadores quantitativos e qualitativos.

Categoria	Indicadores
Operacionais	Diagnóstico concluído, implantação da horta e da composteira, oficinas, mutirões, intercâmbio e entrega dos relatórios.
Sociais	Participantes ativos, famílias beneficiadas, frequência e lideranças capacitadas.
Ambientais	Resíduos compostados, produção de composto, área cultivada, diversidade de espécies e cobertura dos canteiros.
Produtivos	Produção agrícola, produção de mudas, número de canteiros e colheitas realizadas.
Educacionais	Horas de capacitação, pessoas capacitadas, avaliação das oficinas e evolução das lideranças.

Os indicadores serão apresentados nos relatórios mensais e utilizados para acompanhamento da evolução do projeto.

11.4 Relatórios Técnicos

Serão elaborados relatórios mensais contendo, no mínimo:

- resumo executivo das atividades;
- evolução física do projeto;
- registros fotográficos;
- indicadores de desempenho;
- avaliação técnica;
- dificuldades identificadas;
- ações corretivas implementadas;
- planejamento das atividades do período seguinte.

As informações produzidas subsidiarão o acompanhamento da execução contratual pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

11.5 Gestão da Qualidade

A DRM Engenharia Agro & Ambiental adotará procedimentos internos de planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades executadas.

Cada etapa será previamente planejada, acompanhada pela coordenação técnica e revisada continuamente, permitindo a implementação de melhorias sempre que identificadas oportunidades de aperfeiçoamento.

Reuniões periódicas com a fiscalização serão realizadas para apresentação dos resultados, alinhamento das atividades e avaliação do cronograma.

11.6 Gestão de Riscos

O gerenciamento de riscos será integrado ao sistema de monitoramento, permitindo identificar antecipadamente situações que possam comprometer a execução contratual.

Os riscos serão classificados quanto à probabilidade de ocorrência e ao impacto sobre o projeto, sendo acompanhados continuamente pela equipe técnica.

Principais riscos e estratégias de mitigação

Risco	Estratégia Preventiva
Baixa participação comunitária	Mobilização permanente, fortalecimento das lideranças e atividades participativas.
Eventos climáticos (estiagem ou	Adequação do calendário agrícola, irrigação racional e monitoramento

Risco	Estratégia Preventiva
chuvas intensas)	das condições da área.
Pragas e doenças	Manejo agroecológico, monitoramento contínuo e controle preventivo.
Rotatividade dos participantes	Formação contínua de lideranças e Plano de Continuidade.
Vandalismo	Fortalecimento do sentimento de pertencimento e diálogo permanente com a comunidade.
Falta de insumos ou falhas na infraestrutura	Planejamento das aquisições, controle de estoque e manutenção preventiva.
Descontinuidade após o contrato	Transferência gradual da gestão para as lideranças comunitárias e implantação do Plano de Continuidade.
Sempre que identificado aumento da probabilidade de ocorrência de qualquer risco, serão adotadas medidas corretivas e registradas nos relatórios técnicos.	

11.7 Resultados Esperados

Ao término da execução contratual espera-se que o Município disponha de um sistema estruturado de monitoramento e gestão, permitindo o acompanhamento transparente de todas as atividades desenvolvidas.

A utilização de indicadores, relatórios técnicos e gestão preventiva de riscos proporcionará maior eficiência operacional, melhor controle da execução contratual e suporte à tomada de decisões pela Administração Municipal.

A integração entre monitoramento, avaliação e gerenciamento de riscos contribuirá para a qualidade dos serviços prestados, preservação dos investimentos públicos e sustentabilidade das ações desenvolvidas pela comunidade.

12. PLANO DE CONTINUIDADE E SUSTENTABILIDADE PÓS-CONTRATO

12.1 Objetivo

Assegurar que, ao término da vigência contratual, a comunidade esteja plenamente capacitada para conduzir a gestão da Horta Agroecológica e da Composteira Comunitária de forma organizada, autônoma e sustentável, preservando os investimentos realizados pelo Município.

A estratégia proposta busca consolidar a participação comunitária, fortalecer as lideranças locais e estruturar mecanismos permanentes de gestão, permitindo a continuidade das atividades após o encerramento do acompanhamento técnico.

12.2 Estratégia de Transição

A transferência da gestão será realizada de forma gradual ao longo dos doze meses de execução, permitindo que a comunidade assuma progressivamente as responsabilidades operacionais.

Etapa	Responsabilidade da Equipe Técnica	Responsabilidade da Comunidade
Implantação	Coordenação integral das atividades.	Participação e aprendizagem.
Desenvolvimento	Condução técnica com participação ativa da comunidade.	Apoio às atividades e organização dos grupos.
Consolidação	Supervisão e acompanhamento.	Coordenação das rotinas da horta e da composteira.
Encerramento	Apoio técnico pontual.	Gestão autônoma do projeto.

Essa metodologia reduz gradativamente a dependência da assistência técnica e fortalece a autonomia da comunidade.

12.3 Estrutura de Gestão Comunitária

Ao final do contrato será consolidado um modelo simplificado de gestão comunitária, responsável pela organização das atividades e interlocução com a Administração Municipal.

Entre as principais atribuições do grupo gestor destacam-se:

- organização dos cronogramas de irrigação e plantio;
- coordenação dos mutirões comunitários;
- acompanhamento da operação da composteira;
- definição das escalas de manutenção;
- acolhimento de novos participantes;
- apoio às ações de educação ambiental.

A distribuição das responsabilidades entre diferentes moradores contribuirá para a continuidade das atividades e reduzirá a dependência de uma única liderança.

12.4 Instrumentos de Continuidade

Durante a execução contratual serão estruturados instrumentos de apoio à gestão comunitária, disponibilizados para utilização permanente pelos participantes.

Instrumento	Finalidade
Manual Simplificado de Operação	Orientar o manejo da horta e da composteira.
Calendário Agrícola	Planejamento dos plantios e colheitas.
Cronograma de Irrigação	Organização das rotinas de manejo.
Escalas de Manutenção	Distribuição das responsabilidades entre os participantes.
Plano de Mutirões	Continuidade das ações coletivas.
Registro das Reuniões	Organização das decisões comunitárias.

Esses instrumentos permitirão padronizar procedimentos e facilitar a continuidade da gestão após o encerramento do contrato.

12.5 Sustentabilidade do Projeto

A continuidade da horta será sustentada por três pilares complementares.

Pilar	Estratégias
Técnica	Compostagem, produção de mudas, aproveitamento de sementes, manejo agroecológico, cobertura do solo e rotação de culturas.
Social	Fortalecimento das lideranças, participação das famílias, gestão compartilhada e integração comunitária.
Ambiental	Produção sustentável de alimentos, redução dos resíduos orgânicos, melhoria da fertilidade do solo, biodiversidade e educação ambiental permanente.

A integração desses pilares permitirá reduzir custos operacionais, fortalecer a organização comunitária e assegurar a sustentabilidade do projeto em longo prazo.

12.6 Indicadores de Continuidade

Ao término da execução serão avaliados indicadores relacionados à autonomia da comunidade.

Categoria	Indicadores
Gestão	Lideranças ativas, reuniões realizadas e cronograma comunitário implantado.
Produção	Horta em funcionamento, canteiros produtivos e continuidade dos plantios.
Compostagem	Operação regular, produção de composto e utilização na horta.
Participação	Moradores ativos, envolvimento das famílias e realização de atividades coletivas.

Esses indicadores permitirão verificar o grau de consolidação da gestão comunitária e a capacidade de continuidade das atividades.

12.7 Resultados Esperados

Ao final da execução contratual espera-se entregar ao Município de Cajamar:

- comunidade capacitada para gestão autônoma da horta e da composteira;
- lideranças comunitárias consolidadas;
- procedimentos operacionais padronizados;
- instrumentos permanentes de gestão implantados;
- modelo de organização comunitária em funcionamento;
- manutenção contínua das atividades após o encerramento do contrato.

A metodologia proposta assegura que os benefícios sociais, ambientais e produtivos permaneçam ativos mesmo após o término da assistência técnica, ampliando a efetividade dos investimentos públicos.

12.8 Legado para o Município de Cajamar

Mais do que implantar uma Horta Agroecológica e uma Composteira Comunitária, a DRM Engenharia Agro & Ambiental propõe a construção de um modelo permanente de participação social, educação ambiental e agricultura urbana.

Ao final dos doze meses de execução, espera-se entregar ao Município:

- infraestrutura plenamente implantada e funcional;
- sistema comunitário de compostagem consolidado;
- comunidade organizada para condução das atividades;
- lideranças capacitadas para coordenar novos ciclos produtivos;
- instrumentos de gestão compartilhada implantados;
- fortalecimento da segurança alimentar, da economia circular e da educação ambiental.

Dessa forma, o projeto deixará como principal legado uma comunidade preparada para preservar os investimentos realizados e dar continuidade às ações de agricultura urbana e desenvolvimento comunitário, constituindo um modelo passível de replicação em outras localidades do Município.

13. EQUIPE TÉCNICA, GOVERNANÇA E GESTÃO DO PROJETO

13.1 Objetivo

Estabelecer a estrutura de governança, as responsabilidades da equipe técnica e os mecanismos de comunicação e gestão necessários para assegurar a execução eficiente, transparente e integrada do projeto, em alinhamento com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a comunidade beneficiária.

A governança proposta busca garantir qualidade técnica, tomada de decisão organizada e acompanhamento permanente da execução contratual.

13.2 Estrutura de Governança

A execução do projeto será conduzida por uma equipe multidisciplinar, organizada conforme a estrutura apresentada a seguir.

Nível	Responsabilidades
Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Fiscalização contratual, acompanhamento institucional e validação dos produtos entregues.
Coordenação Geral	Gestão técnica e administrativa do contrato, planejamento, cronograma, indicadores, interface com a fiscalização e supervisão geral.
Coordenação Técnica	Implantação da horta, compostagem, oficinas, acompanhamento técnico e

Nível	Responsabilidades
Educadores Ambientais	supervisão das atividades de campo. Condução das oficinas, apoio aos mutirões, elaboração dos materiais educativos e fortalecimento da participação comunitária.
Equipe de Campo	Apoio operacional, organização logística, manutenção da infraestrutura e suporte às atividades práticas.
Lideranças Comunitárias	Mobilização dos moradores, apoio às ações do projeto e continuidade da gestão após o encerramento do contrato.

13.3 Fluxo de Comunicação

A comunicação institucional seguirá fluxo permanente entre os envolvidos, assegurando rapidez na tomada de decisões e alinhamento das atividades.

Secretaria Municipal de Meio Ambiente



Coordenação Geral da DRM



Coordenação Técnica



Equipe Técnica



Lideranças Comunitárias



Comunidade Participante

Esse modelo favorece a organização das informações, o acompanhamento da execução e a rápida resolução de eventuais demandas.

13.4 Gestão do Projeto

A coordenação do projeto será responsável pelo planejamento, acompanhamento e controle da execução contratual, garantindo o cumprimento do cronograma, das metas e dos produtos previstos.

Entre as principais atribuições destacam-se:

- planejamento executivo das atividades;
- coordenação da equipe multidisciplinar;
- acompanhamento dos indicadores;

- supervisão técnica da horta e da composteira;
- elaboração dos relatórios técnicos;
- comunicação com a fiscalização contratual;
- apoio às lideranças comunitárias.

As decisões técnicas observarão as diretrizes do edital, as orientações da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e as boas práticas de gestão de projetos socioambientais.

13.5 Integração das Equipes

A atuação da equipe será baseada em trabalho colaborativo, promovendo integração permanente entre os profissionais envolvidos e a comunidade.

Para assegurar alinhamento durante toda a execução serão realizadas:

- reuniões periódicas de planejamento;
- reuniões de acompanhamento técnico;
- alinhamentos operacionais;
- reuniões de avaliação dos resultados.

Essa metodologia permitirá maior eficiência operacional e integração entre as ações desenvolvidas.

13.6 Princípios de Atuação

Toda a equipe atuará observando princípios de:

- responsabilidade técnica;
- ética profissional;
- transparência;
- participação comunitária;
- sustentabilidade;
- inclusão social;
- cooperação institucional.

A condução das atividades respeitará as características sociais, culturais e ambientais da comunidade beneficiária.

13.7 Resultados Esperados

Ao longo da execução contratual espera-se alcançar:

- integração entre equipe técnica, comunidade e Administração Municipal;
- definição clara das responsabilidades de cada participante;
- comunicação eficiente entre todos os níveis de governança;
- agilidade na tomada de decisões;
- fortalecimento das lideranças comunitárias;
- elevada qualidade técnica na execução dos serviços;
- cumprimento das metas e produtos previstos no contrato.

A estrutura de governança proposta proporcionará maior segurança à Administração Pública, assegurando transparência, organização e eficiência durante toda a execução do projeto, além de fortalecer a gestão compartilhada e a sustentabilidade das ações desenvolvidas.

14. CRONOGRAMA EXECUTIVO

A execução das atividades ocorrerá de forma integrada ao longo de 12 (doze) meses, permitindo evolução gradual do projeto, participação contínua da comunidade e transferência progressiva da gestão para as lideranças comunitárias. O cronograma poderá sofrer ajustes pontuais em função das condições climáticas ou operacionais, sem prejuízo ao cumprimento das metas estabelecidas.

Atividades	M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
Diagnóstico e Planejamento	●	●										
Mobilização Comunitária	●	●	●									
Implantação da Horta e Composteira		●	●	●								
Oficinas de Educação Ambiental		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Mutirões Comunitários		●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Acompanhamento Técnico	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Formação de Lideranças			●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Monitoramento e Relatórios	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●	●
Transferência Gradual da Gestão								●	●	●	●	●
Encerramento e Plano de Continuidade										●	●	●

Legenda: ● = atividade prevista para o período.

15.RESUMO EXECUTIVO

A DRM Engenharia Agro & Ambiental apresenta esta Proposta Técnica para execução do projeto de implantação, gestão e fortalecimento da Horta Agroecológica e Composteira Comunitária do Bairro Guaturinho, em atendimento ao Pregão Eletrônico nº 32/2026 do Município de Cajamar.

A metodologia proposta integra ações de diagnóstico socioterritorial, mobilização comunitária, implantação da infraestrutura, educação ambiental, compostagem, capacitação técnica, mutirões, formação de lideranças, monitoramento, gestão de indicadores e plano de continuidade, estruturando um modelo de gestão participativa voltado à sustentabilidade do projeto.

Durante os doze meses de execução, todas as atividades serão desenvolvidas de forma integrada, assegurando acompanhamento técnico permanente, participação ativa da comunidade e alinhamento com as diretrizes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Mais do que implantar uma horta comunitária, esta proposta busca fortalecer a agricultura urbana, incentivar a segurança alimentar, promover a educação ambiental e estruturar mecanismos que assegurem a continuidade das ações após o encerramento do contrato, transformando o projeto em uma política pública permanente de desenvolvimento comunitário.

16.CONSIDERAÇÕES FINAIS

A DRM Engenharia Agro & Ambiental apresenta esta Proposta Técnica reafirmando seu compromisso com a excelência na execução de projetos socioambientais, oferecendo ao Município de Cajamar uma metodologia estruturada, participativa e orientada por resultados.

A proposta foi concebida para atender integralmente às exigências do Termo de Referência, integrando ações de implantação da horta agroecológica, compostagem comunitária, educação ambiental, fortalecimento das

lideranças, monitoramento contínuo e gestão compartilhada, sempre alinhadas às diretrizes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Ao longo dos doze meses de execução, a equipe técnica atuará de forma permanente junto à comunidade, promovendo capacitação, acompanhamento técnico e fortalecimento da autonomia dos participantes, assegurando que a infraestrutura implantada permaneça produtiva e organizada após o encerramento do contrato.

Mais do que executar um objeto contratual, a DRM Engenharia Agro & Ambiental propõe a construção de um legado permanente para o Município de Cajamar, baseado na agricultura urbana, na educação ambiental, na economia circular, na segurança alimentar e no fortalecimento da participação cidadã.

Ao final da execução, espera-se entregar não apenas uma horta agroecológica e uma composteira comunitária plenamente funcionais, mas uma comunidade organizada, capacitada e preparada para conduzir o projeto de forma autônoma, preservando os investimentos públicos e ampliando seus benefícios ao longo do tempo.

A DRM Engenharia Agro & Ambiental coloca-se à disposição da Administração Municipal para atuar em estreita colaboração durante toda a execução contratual, reafirmando seu compromisso com a responsabilidade técnica, a transparência, a eficiência operacional e a entrega de resultados duradouros para a população do Bairro Guaturinho e para o Município de Cajamar.

Eng. Agro. Daniel Rodrigues Moreira
CREA-SP nº 5069059751
RNP nº 2611998604
Responsável Técnico
DRM Engenharia Agro & Ambiental
CNPJ: 58.422.351/0001-44